

REPENSANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A PARTIR DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL: UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Francisca Damiana Formiga Pereira¹
Francimeire Cesário de Oliveira Queirós²
José Carlos Redson³

RESUMO

Os elementos gramaticais são fadados à análises que priorizam a forma pela forma, desconsiderando a função e/ou as motivações que os falantes da língua tiveram para as utilizar em determinadas situações comunicativas. Partindo disso, esse trabalho apresenta uma proposta de trabalho para ser realizada em sala de aula, com base nos usos semânticos-sintáticos do verbo passar que chega aos usos discursivo-pragmáticos. Pautamo-nos na Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) por ser uma teoria que estuda o fenômeno linguístico baseado no uso, buscando no contexto discursivo as motivações para os fatos da língua, uma vez que, o uso ao longo do tempo é que dá forma ao sistema linguístico, reafirmando, assim, que as estruturas linguísticas são motivadas pelo ato comunicativo. Fundamentamos, principalmente, em Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013) e Furtado da Cunha, Costa & Cezario (2003) que discorrem sobre a teoria funcionalista e em Jordão (2011) e Pereira (2017) que apresentam estudos sobre o verbo passar. Por fim, apresentamos uma proposta de ensino a partir de gêneros textuais que circulam nos meios mais acessíveis aos estudantes do Ensino Médio, em que demonstra várias funções para a forma do verbo passar, o qual podemos dizer que estar em estado de gramaticalização.

Palavras-chave: Linguística Funcional, Ensino de Língua Portuguesa, Proposta de trabalho.

INTRODUÇÃO

Por vezes, lemos e ouvimos uma certa resistência ao ensino de gramática, e quando paramos para analisá-la, encontramos desconhecimento a respeito de como e para que ensiná-la. De acordo com o enfoque da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) a gramática harmoniza os padrões mais estabelecidos com a frequência do uso, mas também revela instabilidade e flexibilidade que desfazem esses padrões. Isso porque as influências sociais, culturais e cognitivas modificam o que está regularizado e organizam novos dizeres para uma mesma forma, assim como, novas formas e funções que não estão previstas, mas que se instanciam com a funcionalidade da língua, ou seja, no ato discursivo. Desse modo, o ensino de gramática propicia expressar: um valor cultural; instrumentalizar o usuário com recursos

¹ Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, nara_deus@yahoo.com.br;

² Doutoranda em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, meire.c@hotmail.com;

³ Doutorando em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jcredson@yahoo.com.br;

para se comunicar em práticas contextualizadas; e desenvolver a capacidade de pensar, ensinar e fazer a partir da língua, pois todas as nossas ações são constituídas a partir dela.

Por isso, se justifica a proposta desse trabalho que tem como objetivo analisar a categoria de verbos sobre padrões sintático-semânticos e pragmático-discursivos, mais especificamente o verbo passar, e a sua multifuncionalidade que o levou a ser considerado desde um valor mais lexical, a um gramatical até a um mais pragmático-discursivo. Essa proposta tem como público alvo o professor do Ensino Médio. A qual, poderá servir como apontamento para aplicação

As discussões se deram em torno das relações sintático-semânticos, com o intuito de observar os usos que se desviaram do seu valor prototípico e adquiriram valor pragmático-discursivos, assumindo uma escala de gramaticalização. Com o verbo analisado, vimos que ele é muito produtivo na língua portuguesa e que os seus usos, já sistematizados em pesquisas, poderiam chegar as salas de aula do Ensino Médio, para dinamizar o ensino a partir de propostas elaboradas na perspectiva da língua em uso.

METODOLOGIA

A vertente funcionalista observa os fatos linguísticos nas situações reais e efetivas de comunicação, seguindo o rigor metodológico da teoria em estudo, tomamos como princípio trabalhar com a classe gramatical verbo, por meio de textos significativos na forma de gêneros diversos de fácil acesso e circulação.

No primeiro momento, evidenciamos a importância de apresentar algo norteador para o professor que busca um trabalho mais efetivo em sala de aula, a partir daí nasce a proposta.

Embasados na perspectiva do uso linguístico, selecionamos alguns textos, de vários gêneros, que englobasse o verbo “passar” e pensamos formas dinâmicas de trabalhá-lo. Optamos por apresentar as relações semânticas e sintáticas do verbo “passar”, que resultam em marcar um contínuo de gramaticalização que destina as relações discursivo-pragmáticas. A finalidade é apresentar uma proposta de análise dessa categoria a partir de sua funcionalidade textual (gêneros textuais). Depois, a proposta finaliza com a produção de um *podcast*, na qual há um paralelo entre fala e escrita, para a divulgação das análises dos estudantes. A proposta é intercalada em etapas, nas quais apresentamos uma espécie de balões com mensagens norteadoras para os leitores, no caso, professores que se interessarem pelo material.

DESENVOLVIMENTO

Para a realização desse trabalho, tomamos como aporte teórico os estudos acerca da teoria Funcionalista, mais especificamente a Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) que analisa a língua partindo do contexto linguístico para a situação extralinguística. Essa abordagem possibilita uma concepção de língua(gem) em que “a estrutura é uma variável dependente, e os usos da língua, ao longo do tempo, é que dão forma ao sistema” (FURTADO DA CUNHA, 2003. p. 29), no sentido de que a interação entre forma e função é motivada pelo entrelaçamento de princípios comunicativos, cognitivos e funcionais. Nela, a língua é levada em consideração alguns pontos destacados por Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2013): é um sistema de estrutura complexa, adaptativa e fluida; sua estrutura surge ao passo que vai sendo usada; no que diz respeito à análise, leva em consideração o contexto linguístico e a situação extralinguística; há uma simbiose entre discurso e gramática, em que ambos interagem simultaneamente; a gramática é concebida como resultado de fatores cognitivos e comunicativos.

Essa abordagem tem como eixo central a apreciação das condições de produção, que buscam respaldar-se nos reflexos do funcionamento efetivo da língua. Esse contexto culmina numa diversidade de práticas de linguagem tão plural quanto o ambiente que alicerça esse processo, o ambiente social. Isso implica uma concepção de língua como um fenômeno heterogêneo[...] (OLIVEIRA, 2012).

Ainda é importante frisar que sua concepção de linguagem é tida como um mosaico de atividades que incluem processos cognitivos, sociointeracionais e culturais. Desse modo, deve ser analisada em seu uso, levando em consideração todos esses fatores para representar e comunicar experiências em situações de interação; e o Discurso, é compreendido como qualquer ato motivado seja para produção ou compreensão de enunciados em contextos de interação verbal, ou seja, uso da linguagem em todas as suas manifestações, pois a intenção comunicativa do falante é subordinada às restrições de vários domínios da linguagem, desde os princípios fonéticos até o nível pragmático (PEREIRA, 2017).

É, pois, nessa perspectiva de interação e uso que esta pesquisa, sobre a utilização das construções e uso com o verbo *passar*, ganha relevância específica, ao possibilitar vários aspectos importantes no tocante a língua, contribuindo para um olhar produtivo sobre a gramática, visto que buscamos destacar o enfraquecimento de sentidos canônicos, definidos pela GT, e a multiplicidade de significação e uso que podem assumir nos contextos comunicativos.

Como reflexo dessa visão, a gramática se relaciona com as variações e mudanças linguísticas, o que sugere a língua como um contínuo de mudanças em consequência da evolução sócio-histórica e cultural, trazendo para o mundo linguístico novas expressões, novos sentidos e arranjos vocabulares. Assim sendo, a gramática para a LFCU está intrínseca às questões discursivas, isto é, ela está sempre em formação e a estrutura linguística é relativamente instável.

Desse modo, recorreremos ao aparato da gramaticalização, em que uma forma lexical que seja frequentemente utilizada em contextos comunicativos particulares pode vir, no curso do tempo, a receber uma função gramatical e, uma vez integrada à gramática, pode ser estendida para funções ainda mais gramaticais. E assim, a gramaticalização leva em consideração a frequência de uso, a semântica e a variação desses usos.

Nesse âmbito Furtado da Cunha, Costa & Cezario (2003, 49-50) sinalizam que “a gramaticalização e a discursivização são fenômenos associados aos processos de regularização do uso da língua”. Esse processo marca um contínuo, em que conceitos mais concretos são utilizados na explicação de conceitos menos concretos. Esse processo ainda pode se valer da metáfora e da metonímia. A primeira, está associada ao processo de (des)semantização, com a abstração de significados, ou seja, tendemos a identificar as nossas experiências com o que está mais próximo e mais concreto (perna da mesa). A segunda, exige uma relação de contiguidade para que uma entidade seja usada com valor de outra (“Havaiana, todo mundo usa.” – havaianas é marca, usada com valor de sandália). Em ambos os casos, os significados são estendidos e esses processos seguem um percurso chamado de unidirecionalidade, em que Haine, *et. al* (1991) propõe duas escolas, uma mais geral (PESSOA > OBJETO > ATIVIDADE > ESPAÇO > TEMPO > QUALIDADE) e outra mais específica e resumida (ESPAÇO > TEMPO > TEXTO), dando a entender que as mudanças são operadas sempre da esquerda para a direita (do mais concreto para o menos concreto).

Já outros autores, como Traugott (1988), preferem o termo o termo contínuo, em que se faz uma análise sincrônica em uma linha em que se observa um elemento sair de uma instância lexical e chegar a uma gramatical, ou sair de uma gramatical para outra mais gramatical, ou ainda, sair do nível da sintaxe ao nível do discurso. Já Givón fala em estágios de gramaticalização, propondo um ciclo funcional (DISCURSO > SINTAXE > MORFOLOGIA > MORFOFONOLOGIA > ZERO), pois em princípio, itens lexicais vão para o discurso, mesmo sem ter perdido sua função gramatical, ainda sem muita clareza, mas por conta do aumento da frequência de uso se torna mais regular com determinada estruturação sintático-morfológica. Assim, vai se estabelecendo morfológicamente perdendo

gradativamente sua variabilidade sintagmática e devido a intensidade da frequência de uso pode se alterar fonológica (erosão) e desaparecer.

De modo geral, a gramaticalização é a mudança de um item lexical para um item gramatical, ocorrendo um movimento no sistema mais especificamente vinculado a morfologia e a morfossintaxe, contudo, o aspecto discursivo-pragmático vem sendo o fator mais relevante para melhor compreender a estrutura da língua no geral e o desenvolvimento de estruturas sintáticas e relações gramaticais particulares que procedem do discurso.

Perspectiva também percebida nos estudos de Givón que, de modo geral, demonstrou que o processo de gramaticalização pode incluir um modelo mais pragmático de comunicação. Fenômeno que dá margem a esses estudos não apenas como uma reanálise de um item lexical de cunho gramatical, mas também como uma reavaliação do padrão de funções discursivas interferindo no padrão da gramática.

A ideia é que a gramaticalização é analisada num processo ininterrupto que se movimenta entre as relações sintáticas e suas funções no uso, envolvendo correlações, ao longo do tempo, entre mudanças semânticas, morfossintáticas e até fonológicas, todas inferidas pelas necessidades advindas dos propósitos comunicativos procedentes do contexto social.

As mudanças linguísticas revelam tanto as informações acerca de sua fonte, como também sobre os estágios ao longo de seu percurso de desenvolvimento, ocasionando múltiplos usos de uma mesma forma, sendo que sincronicamente, esses usos podem ser entendidos como estágios de possíveis percursos de gramaticalização. O que é possível uma análise que considere os dois eixos, sincrônico e diacrônico (pancrônico).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a emergência para se trabalhar de modo mais eficiente e produtivo em sala de aula de Língua Portuguesa, lançamos uma proposta chamada “Pensar e passar a analisar verbos”. É destinada aos alunos do Ensino Médio e tem como objetivo analisar a categoria de verbos sobre padrões sintático-semânticos e pragmático-discursivos, comungando com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL - OCEM, 2006, p. 27), ao afirmar que “o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação”. Ou seja, procuramos também com essa proposta de análise

promover a utilização da língua na oralidade e na escrita através dos diferentes gêneros que circulam no meio social.

Nesse sentido, também segue a BNCC (2018) que se propõe definir as competências gerais sobre as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, incluindo oralidade e escrita num contexto mais amplo, de práticas contemporâneas de linguagem, já que os textos são cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, tanto na produção e configuração como na publicação e replicação, intensificando as possibilidades de interação. Como está posto nesse documento:

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2018 p. 67).

Para o desenvolvimento da nossa proposta, o primeiro passo foi definir o item verbal a ser trabalhado e, em seguida, a elaboração dos objetivos, visto que é de suma importância para o direcionamento de qualquer análise ou atividade e, em se tratando de prática de ensino/aprendizagem, não há como não traçar metas para alcançar a eficácia do trabalho.

O segundo ponto, foi discutir a perspectiva a ser trabalhada e buscar fontes de apoio e fundamentação, para melhor compreender o trabalho. O terceiro, foi a escolha dos textos (gêneros diversos), que levou em consideração o público, a faixa etária, o grau de aprendizagem e abstração dos estudantes.

Em sala de aula, é importante lembrar de contextualizar a situação de aprendizagem, mostrar qual o tratamento será dado ao item gramatical selecionado e resgatar outros conhecimentos necessária para que o estudante se identifique e busque proximidade com o que já sabe, para então avançar com novos conhecimentos.

Professor!! No início da aula, é recomendado fazer uma reflexão acerca das classes de palavras de modo geral, enfatizando que a classe gramatical de uma palavra **não é fixa** e que depende das relações que ela estabelece com outras palavras, com as quais se combinam para constituir os enunciados. Para só após adentrar na categoria dos verbos. Mesmo depois, ainda deve buscar saber quais os conhecimentos prévios sobre essa categoria, ou seja, o que o estudante considera verbo.

Os textos escolhidos são veiculados em redes sociais e no google imagens, pois são bastante interessantes e chamam a atenção dos estudantes. E para mostrar as facilidades em encontrar material para análise, os quais apresentam-se enumerados logo abaixo:

TEXTO I



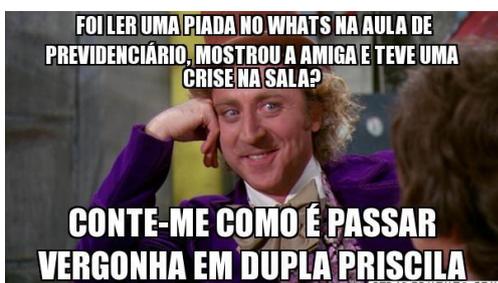
TEXTO II



TEXTO III



TEXTO IV



TEXTO V



TEXTO VI

50 Dicas para Emagrecer sem Passar Fome Naturalmente



TEXTO VII



Uma observação necessária, após apresentar os textos, é ressaltar que o gênero e suas características levam em consideração a finalidade e o propósito comunicativo e alguns padrões que ele já adquiriu, por isso, é importante considerar:

Os gêneros são ótimas opções para se trabalhar análise linguística. Estamos cada vez mais imersos na tecnologia e, principalmente, atentos ao que veicula na internet. Professor!!!! Novos gêneros estão surgindo e o seu aluno está em contato com eles diariamente. Use os textos das redes sociais a favor do aprendizado!!!!

Desse modo, gêneros textuais (na perspectiva de Marcuschi, 2008), como por exemplo tiras em quadrinhos e *memes*, são produzidos com uma finalidade de ironizar, mas antes trazem, geralmente, uma quebra de expectativa, fato muito propício para o uso de certos conectores e certos verbos que ajudam a constituir essa ideia.

Em seguida, ler e buscar interpretar o texto em si, chamando atenção para a semântica dos verbos apresentados, questionando se todos têm o mesmo sentido, e a partir disso, levá-los a identificar o uso mais prototípico, para isso, pode usar o auxílio do dicionário. Com essa concepção de que nem todos foram usados para se referir ao mesmo sentido, pedir que se reúnam em grupos para analisar o verbo passar nos textos apresentados, observando: participantes envolvidos, sentido do verbo junto ao propósito comunicativo, perceber a função deste verbo (se é de ação ou caracterizar-se mais como um estado ou um processo).

No momento seguinte, compartilhar as análises dos estudantes. Após ouvi-los, ir progressivamente apresentando as diferentes dimensões sintático-semântico e funções que o verbo assumiu, ou seja, não apenas fazer levantamento com eles, mas também, apresentar uma proposta que já nomeou essas funções, como por exemplo, no Texto 5, o verbo *passar* está relacionado a lugar, talvez o uso mais prototípico, mais normativo e mais consolidado, ao mesmo tempo, levantar dúvidas, tal como: será que é o uso mais frequente em nossa língua atualmente?

Enquanto que o Texto 1 se relaciona a um pedido (uma informação) e o Texto 2, se relaciona a tempo. Nesses exemplos, já podemos relacioná-los a metáfora de gramaticalização espaço(Texto 5)>tempo(Texto 2)> texto(Texto 1), em que um sentido mais concreto, espaço, foi sucedendo para os menos concretos, tempo e texto.

Essa escala vai ficando cada vez mais abstrata, de modo que não mais reconhecemos o sentido inicial do verbo, que foi se encaminhando para a discursivização, como no Texto IV,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

em que passar se relaciona a acontecimento do âmbito do sentir. Isso também se aproxima do Texto VI, que se relaciona à questão de manutenção da sobrevivência, de certa forma, trata de um sentir mais intenso, já que registra algo da experiência social e econômica. O Texto 3, relaciona-se com um ato de receber promoção (passar de ano). E o último texto tem relação com a sucessão de uma ação que não está ocorrendo, já que a situação está sendo negada.

A proposta de Jordão (2011) apresenta os seguintes valores semânticos para o verbo passar: mudança de lugar (usos mais concretos), movimentação (usos menos concretos), e referência a tempo (usos em construção). Percebe-se que a partir do segundo, o verbo fica mais contextual e pragmático, principalmente, com referência a tempo.

Quanto aos traços de cada caso, no primeiro, o verbo exige um sujeito que pratica a ação e se refere a mudança física de lugar; se for intransitivo é geralmente acompanhado de adjuntos adverbiais que indicam mudança de lugar, direção e posição (nosso exemplo V, de “lá” e “aqui”). No segundo caso, o verbo é um transitivo direto e por isso, é mais preso e dependente, pois sempre exigirá um objeto direto, porém, essa dependência ocorre numa gradiente, há casos em que o objeto é evidente e outros não, pois a situação comunicativa é que nos mostra a necessidade expressa, ou não, desse (Nossos exemplos: IV “passar vergonha”; I “passar o número”, até, um objeto não evidente, mais contextual em VII “Não passa porra nenhuma”). O terceiro caso também se estabelece numa gradiente, que a princípio, se refere a tempo definido, depois pode se agregar a noções mais subjetivas, presas e abstratas (III “Passar de ano... até uva passa” à II “A vida passa”)

Atenção professores! Pode-se fazer um quadro com colunas para colocar de forma mais organizada essas três formas de categorizar esse verbo (mudança de lugar, movimentação e referência a tempo) e as ocorrências dos textos. Com os alunos, em vez de usar o termo gradiente pode usar outro nome mais didático, ou mesmo apenas “mais” e “menos” (+movimentação - movimentação).

O Estudo de Pereira (2017) apresenta uma pesquisa na visão funcionalista com ocorrências do verbo passar no *corpus* Discurso e Gramática (D&G) da cidade de Natal-RN. A autora apresenta vários dados, dentre eles, as ocorrências na fala (86%) e na escrita (14%); do nível de escolaridade com 37% das ocorrências no Ensino Superior, 29% no Ensino Médio, 25% no Ensino Fundamental II, 5% no Ensino Fundamental I e 4% na alfabetização, respectivamente. Também em relação aos gêneros que compõe o *corpus* em que resultou em 33% de ocorrências em Narrativa de experiência pessoal; 16% em Narrativa recontada; 10% em descrição de local; 19% em relato de procedimento; 22% em relato de opinião.

Além ainda de apresentar os valores semânticos, mas o que nos interessa aqui são os valores sintáticos (gramaticais) do verbo passar que ela apresenta segundo Borba (2002), os quais, elencaremos a seguir: ação-processo; processo; ação; estado; auxiliar e verbalizador.

Os verbos de *ação-processo* expressam uma ação realizada por um sujeito (Agentivo ou Causativo) que afeta complementos (Afetado ou Afetuado), como por exemplo, “[...] passa manteiga na forma [...]”.

Como *processo*, os verbos podem expressar um evento ou uma sucessão de eventos que afeta um sujeito paciente. Conforme exemplificado na amostra: “[...] passou no curso[...]; “[...] passou por poucas e boas[...]”.

Os verbos de *ação* expressam uma atividade realizada pelo sujeito agente que não afeta os objetos, conforme amostra “[...] passar a noite com ele[...]”.

Já os verbos de *estado* expressam uma propriedade (estado, condição, situação) localizada no sujeito, que é veículo de suporte dessa propriedade, comportando-se como experienciador ou beneficiário, como em “[...] passar um tempo[...]”.

São considerados *auxiliares* os verbos precedidos de a + infinitivo, indicando aspecto inceptivo, como em “[...] passar a se procurar[...]” “[...] passar a esquecer [...]”.

Verbalizador são os verbos que perderam sua força de verbo pleno e passaram a atuar também como um auxiliar, só que já perdeu também o seu sentido prototípico e se torna responsável por uma nova base semântica, como em “[...] passar vergonha [...]”.

De acordo com a autora, podemos traçar uma rota de gramaticalização em que, no centro, representando a função prototípica defendida pela (GT), estão as funções de AÇÃO e AÇÃO-PROCESSO e, nas extremidades, novas funções como as de PROCESSO e ESTADO (de modo mais expressivo) e as de AUXILIAR e VERBALIZADOR (de modo menos expressivo).

Frente ao exposto, Pereira (2017) diz que a análise mostra que a função gramatical mais frequente do verbo passar no Corpus D&G Natal é a função de processo (35%), seguido de estado (29%), acompanhada da função prototípica pela gramática tradicional que é a função de ação (20%) e, por último, as funções de ação-processo (15%); auxiliar (2%) e verbalizador (2%).

Professor! Contextualizamos a pesquisa, mas para o estudante do Ensino Médio, talvez, seja mais viável apresentar apenas os valores sintáticos (ação-processo; processo; ação; estado; auxiliar e verbalizador).

Após apresentar valores semânticos e sintáticos, encaminhar outras pesquisas com os estudantes que contemple outros verbos em gramaticalização. Dividir a turma em duas grandes equipes, uma com os valores semânticos e outra parte com valores sintáticos. Depois, subdividir em grupos menores com um verbo para cada subgrupo. Pedir que pesquisem textos dos mais variados gêneros que contemple o verbo do seu subgrupo com o devido valor (sintático ou semântico). Em sala, juntamente com o professor fazer as análises e os agrupamentos.

Após a sistematização, orientar os estudantes a produzir um *podcast* para compartilhar o trabalho em sala e publicar em outro espaço como o *blog* da escola ou uma rede social da instituição.

Trabalhar o gênero, suas propriedades e finalidades, seu suporte, as adequações e imbricações de fala que ele exige, dentre outros aspectos.

Estas são apenas algumas sugestões de atividades, dentro de uma gama de possibilidades, pois a ampliação do conhecimento e a criatividade são importantes para qualquer professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apontam que partindo da língua em uso, no caso, ancorados na teoria funcionalista, é possível trabalhar formas dinâmicas para abordar conteúdos ou categorias gramaticais em sala de aula, saindo da camisa de força apresentada pela tradição gramatical e observando os fenômenos linguísticos nas suas instâncias de usos, percebendo as variadas funções que podem assumir no ato comunicativo. Não só o verbo passar, alvo desse trabalho, mas outros verbos e categorias podem ser bastante produtivos e significados para o trabalho com a Língua Portuguesa. Esperamos que a proposta apresentada seja uma forma incentivadora para repensar a prática do ensino de gramática na educação básica.

REFERÊNCIAS

BORBA, F. da S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. (Orientações curriculares para o ensino médio; volume 1).

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação /Secretaria de Educação Básica, 2018.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; COSTA, M. A.; CEZARIO, M. M. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, M. A.; RIOS DE OLIVEIRA, M.; MARTELOTTA, M. E (Orgs.). *Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 21-45.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. B.; SILVA, J. R. Linguística funcional centrada no uso: conceitos básicos e categorias analíticas. In: CEZARIO, M. M.; FURTADO DA CUNHA, M. A. *Linguística centrada no uso: uma homenagem a Mário Martelotta*. Rio de Janeiro/ Cataguases-MG: FAPERJ/Mauad, 2013.

GIVÓN, T. *Functionalism and grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1995.

GIVÓN, T. *Syntax*. v. 1/2. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

HEINE, B. et al. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

JORDÃO, Geisa Maria Jayme. Um estudo de gradiência com o verbo passar. *Caligrama*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 229-243, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

OLIVEIRA, F. C. de. *A produção de significados no gênero tira em quadrinhos: um estudo da multifuncionalidade dos usos discursivos do E numa perspectiva funcionalista*, 127 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-graduação em Letras. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN/CAMEAM, Pau dos Ferros, 2012.

PEREIRA, F. D. F. *As construções com o verbo passar na fala e na escrita da cidade do natal*. 124 p. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/CAMEAM, Pau dos Ferros-RN, 2017.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs. Pragmatic Strengthening and Grammaticalization. *Proceedings of the Fourteenth Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society* (1988), p. 406-416.